



## **A INVESTIGAÇÃO NOS DOMÍNIOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO LNEC**

A criação do Núcleo de Arquitetura (NA), em 1969, sob a direção de Nuno Portas - num tempo em que a investigação em arquitetura e urbanismo e nas ciências sociais, era praticamente inexistente ou muito limitada nas universidades portuguesas -, visou dotar o LNEC de competências específicas nestes domínios, em apoio à atividade de cariz mais tecnológico que se pretendia desenvolver no então designado Serviço de Edifícios (atual Departamento de Edifícios), formado na mesma altura, em estreita articulação com as conclusões do Colóquio da Habitação, realizado nesse mesmo ano.

Nesse período inicial, o Núcleo de Arquitetura integrou arquitetos mas também sociólogos e engenheiros no seu corpo de investigadores e colaborou ativamente com outras áreas científicas do LNEC, nomeadamente nos domínios da matemática e das emergentes tecnologias da informação. O seu objeto de investigação alargou-se progressivamente das temáticas primordiais da habitação e da arquitetura dos edifícios para as questões do espaço público, do urbanismo e da gestão territorial.

Entre 1987 e 1997, as competências nos domínios do urbanismo e da gestão territorial foram reunidas no denominado Grupo de Urbanismo e Planeamento Municipal (GURPLAM), mantendo o Núcleo de Arquitetura o foco nas temáticas da arquitetura e da habitação. Também em 1987, com a criação do Grupo de Ecologia Social, a investigação em ciências sociais no LNEC se começou a estruturar separadamente do Núcleo de Arquitetura.

Em 2002, o GURPLAM foi extinto e o Núcleo de Arquitetura, renomeado Núcleo de Arquitetura e Urbanismo (NAU), retomou a antiga abrangência temática, com exceção das ciências sociais, consolidadas em unidade orgânica própria com a institucionalização do Núcleo de Ecologia Social (NESO). Inseridos no Departamento de Edifícios (DED), o NAU e o NESO desenvolveram atividade até ao final de abril de 2013, altura em que foram extintos e as suas atribuições reunidas no Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT), criado no âmbito da reestruturação do LNEC então ocorrida.

Nas quase quatro décadas e meia que decorreram desde a sua criação, o Núcleo de Arquitetura e as unidades orgânicas que diretamente lhe sucederam realizaram investigação em cinco grandes domínios: habitação, equipamentos coletivos, segurança ao incêndio em edifícios, desenho urbano e gestão territorial. Os resultados obtidos têm influenciado de forma muito significativa a evolução da regulamentação técnica da habitação, do urbanismo e do



ordenamento do território, em Portugal e na CPLP, e contribuído para o avanço dos conhecimentos sobre a construção do habitat e a sua utilização.

As temáticas da habitação, dos equipamentos coletivos e da segurança ao incêndio em edifícios, pela relação mais direta com as outras áreas de atuação do DED, têm propiciado colaborações regulares em trabalhos de investigação por contrato, em projetos de I&DEI e em trabalhos de consultadoria avançada. As competências do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo no contexto DED habilitaram-no a desempenhar, com frequência, funções de coordenação e harmonização das intervenções setoriais especializadas e promoveram uma cultura e uma prática de abordagem multidisciplinar dos problemas, que deve ser valorizada.

Já no que respeita à gestão territorial e ao desenho urbano, a interação com as unidades orgânicas do LNEC que também intervêm nesses domínios de política pública (infraestruturas urbanas e territoriais, mobilidade e transportes, geotecnia, deteção remota e sistemas de informação urbana) foi mais escassa do que seria possível e desejável. A exceção é o Departamento de Hidráulica e Ambiente (DHA), com o qual houve colaboração desde meados dos anos 80 do século passado, sobre sistemas de informação de apoio às políticas de saneamento básico e à programação e gestão das respetivas infraestruturas e sobre a gestão de riscos associados a grandes infraestruturas territoriais.

A investigação produzida pelo Núcleo de Ecologia Social incidiu sobre dois grandes domínios: ecologia social do habitat e ecologia social do ambiente. O primeiro tem uma relação direta com as competências do DED e consolidou-se em estudos de avaliação de programas socio-urbanísticos, análises da apropriação do espaço e reabilitação urbana e em estudos sobre as dimensões psicossociais associadas à edificação sustentável. O segundo domínio resulta de uma relação continuada com outros departamentos do LNEC, em especial o DHA, e incorpora uma diversidade de estudos de cunho multidisciplinar sobre questões de saneamento básico, consumos domésticos e uso eficiente da água, governação de zonas costeiras e pressões antrópicas, gestão de recursos naturais, relação humana com os riscos ambientais, vulnerabilidades sociais e políticas de mitigação do risco.

A designação de “ecologia social” marca uma orientação teórica e metodológica que convoca um diálogo entre disciplinas e metodologias, que pode extravasar o âmbito das ciências sociais. O Núcleo de Ecologia Social constitui, de certo modo, uma rutura com o paradigma dominante das ciências sociais e tem procurado uma complementaridade entre a investigação programada e por contrato.

Dar continuidade, aprofundar e projetar este património para o futuro é simultaneamente o propósito e o desafio que justificam a criação do NUT.